ANNO DE ... FEIRA 30 DE DEZE...

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Typographia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga aonde se recebem correspondencias, e annuncios: estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente vindo assignados.

Tudo a ... depende de nós mesmos ... nossa ... deração, e energia: continuemos co... ... apontados com admiração entre as Nações ... cultas.
Proclamação da Assemblea Geral ...

Impresso em Pernambuco por A. J. de ... renda ...

DIAS DA SEMANA.

3.ª - S. Sabino - Rel. de m. Aud do J. de Orfãos de t. Pr. as 3 h. e 42 m. da t.
4.ª ✱ S. Silvestre. Preamar as 4 horas e 30 minutos da tarde.
5.ª ✱ Circu...sao do S. — Pr. as 5 h. e 18 m. da t.
6.ª - S. Izidoro - Ses. da Th. P. de m. e A. do J. de Orfãos de t. Pr. as 6 h. e 6 m. da m.
Sabbado S. Genoveva Rel. de m. e aud do Vig G. de t. Pr. as 6 h. e 54 m. da m.
Domingo - S. Tito — Preamar as 7 h. e 42 m. da m.

INTERIOR.

NA França, em Inglaterra, em Portugal, e na Hespanha, tem estado ultimamente reunidas as respectivas Legislaturas. Os echos da tribuna repetem a hum tempo, nestes paizes, as grandes verdades que o sistema reprezentativo tornou de beneficio pratico entre os Povos modernos; e o ouvido dos despotas do Norte se arripia deste concerto magnifico que não pode deixar de convidar a Europa a reflectir sobre si, e a quebrar ou mais tarde ... sedo, os grilhões aviltantes com que a tem m...atado. Não he que a fruição da liberdade seja inteira nestas quatro monarchias; não he por exemplo, que o caruncho do privilegio não rôa ainda a medula da arvore altanada das instituições Inglezas; que na França os patriotas não possão, talvez com justiça, queixar-se da politica dominadora do *Ju... Meio*; que em Portugal e na Hespanha huma massa enorme de interesses offendidos não ob... ainda ao desenvolvimento da palavra constitucional e não desvairem parte grande da populacão, do caminho de seus verdad... interesses. Mas a dignidade do ... em não jaz ab... viltamento de reconhecer ... lei unica, a vontade do despota, ou a de seus aulicos; he lhe permitido exprimir seus sentimentos, queixar-se, dirigir energicas representacões aos Poderes politicos, dar livre expansão a suas ideas, e pascentar-se com a esperança de hum futuro melhor, nascido dos proprios esforços, sem que seja preciso recorrer aos meios sempre arriscados da insurreição e da guerra civil. Essa mesma Hespanha, aonde hum ministerio timido, e collocado em circunstancias difficeis, lutta para impedir que se estabeleca a liberdade da Imprensa, sem a qual a Representacão Nacional fica falseada ... completa, essa mesma Hespanha vê aberta a d... ... a carreira por onde chegará a conquistar ... toda a liberdade que carece, e da qual ... s a esbulhou hum tirano e a politica retrograda dos reis da Europa. Não he que ... mos enthuziasta da Constituição de Cadiz, e ... tendamos ser ella, como alguns accreditão, ... pendio de perfeições. Porem, entre a dem... desse Codigo duas vezes derribado, e o acanhado *Estatuto Real*, ha hum meio termo a que a Hespanha deve tender rapidamente, sob pena de ser esbulhada das mesmas concessões que lhe trouxerão a complicação dos negocios, e os perigos de que D. Carlos ameaca o throno de Izabel 2.ª Em Portugal, as circunstancias permittirão que o principio liberal podesse mais amplamente desenvolver-se: ganhado a preço do sangue dos amigos do regimen representativo, elle ficou sugeito a lei do vencedor que lhe impoz o jugo da liberdade. A gente das aldeas fanatizada, o grande numero de *carcundos* que encerra a primeira cidade do reino, e que em Tralosmontes ou no Alemtejo, formão a quasi totalidade da populacão, encarão em D. Pedro victorioso hum novo senhor que lhes mandou a colera celeste, e a quem lhes cumpre obedecer, em quanto se não proporciona a occazião de saborearem de novo as cebolas do Egipto. Mas elles se curvão, obedecem, e o carro do governo representativo roda em Portugal sem resistencias ostensivas. O que diremos da Inglaterra e da França? Os Reis quererão suffocar nestes dous paizes a voz da civilisacão progressiva: nesse cazo, estamos certos de que as doutrinas generosas do seculo não se propagarião em seus dominios. Porem, alguma consideração os anima a esperar semelhante prodigio; e resignados, os despotas contentão-se de obstar a que seus vassallos possão ser informados pela imprensa livre, das discussões parlamentares que ali se agitão, e possão fazer idea da excellencia toda dessa vida publica, que dá o brilho aos dous olhos da Europa, e desumbra o explendor emprestado dos thronos absolutos.

« Nós vemos (diz hum celebre publicista Francez) as paixões batte em ... e em retirada, furiosas, sanguinarias, ferozes, victoriosas muitas vezes contra os individuos; mas sempre vencidas pela verdade, ellas recuão bramindo, diante de cada nova barreira que põe diante dellas esse sistema progressivo e regular, cujo gradual complemento he a vontade suprema da natureza, o effeito inevitavel da força das cousas e a consoladora esperança de todos os amigos da liberdade.» — Quem, de facto, devera esperar, depois da revolução de ...lho na França, depois do triumpho dos Constitucionaes em Portugal, tanta moderação, tanta generosidade para com os vencidos? Mas he que a razão humana progride, he que já se tem conhecido *o erro da crueldade*, e que o perigo da victori... de ordinario no abuzo de... Assim, os ... migos de todo o desenvolvimento da ... tucional desfructão os beneficios das ... maldição, e repouzão á sombra de ... borrecem. D. Carlos, D. Miguel, o q...

...s que cubição? Que ... houvera tingido os ... poucas para a concur- ... e as scenas da infeliz Polonia, se ... peninsula Hespanhola. He só pela tira- ... absoluto pode algum tempo manter- ... dia forão saboreadas as delicias ... de. ... o homem teve huma hora o co- ... to de seus direitos, de sua dignidade, e sou- ... que vale. O despota, em quanto ... pode ... doce, ... huma vez ... vacilar o seu ... das as ... ções são poucas, ... ão de ... atroz flagelo; e as ... do despota são as deportações, as masmor- ... bulos. Nós no Brazil, acostumados á ... disputada do regimen representativo desde ... fazemos talvez idea justa do que nos custa- ... da, por ephemera que fosse. Ouvimos ... Cidadãos queixarem-se ou dos excessos da Imprensa, ou das agitações populares, ou da inercia da Legislatura, ou de qualquer outro inconveniente, ligado ao sistema politico que abraçamos, em linguagem tal que se accreditaria dezejarem elles a mudanca, *para a paz profunda do Governo absoluto.* Mas se o homem que dest'arte se exprime, não he hum desses entes degenerados cujo coração foi talhado para o abatimento da servidão, estamos certo que elle se arrependeria bem depressa de seus vottos imprudentes, se chegasse a experimentar o pezo do regimen antigo por seis mezes, ou ainda por menos tempo. No meio de nossos soffrimentos, he de pouca entidade sabermos que nos he livre clamar contra a origem delles, indicar a fonte do mal, e propor-lhe o remedio, tal qual nosso espirito o concebe? He de pouca entidade por exemplo, quando os nossos Representantes não correspondem á confianca que nelles depositamos, lembrarmo-nos que de nós depende a escolha de melhores Procuradores, e que temos de ser periodicamente consultados sobre os nossos genuinos interesses e vontades? Figuremo-nos outra vez, na epocha em que a Imprensa estava agrilhoada, em que não havia tribuna, aonde ressoassem os echos da censura, em que o capricho dos Ministros e de seus loctenentes recalcava no nada o pensamento generoso do Cidadão illustrado, a quem era vedada até a consolação de patentea-lo. Hum tal estado de coisas fôra supportavel para nós que fruimos a liberdade, sem peias injustas? Que enunciamos nossas opiniões, e passeamos sem obstaculo os espacos illimitados da intelligencia? E nós ... ajuntamos ao quadro que esbocamos, a tinta negra das perseguições barbaras, das vingancas de hum partido reactor, e tanto mais implacavel, por isso que não crê no seu futuro, por isso que he ignorante e fanatisado! Nós na recordamos o funebre apparato, de que o poder absoluto vem sempre acompanhado, para abafar o que elle julga ultimo gritto da Liberdade extincta: a espionagem, o terror das familias, as commissões militares, as prizões isoladas, os degredos, a forca!... Não, o Brazil nunca descerá a ignominia semelhante. Quaes quer que sejão os males que tenhamos a soffrer, nunca blasphemaremos o dom sublime que a Mão do Eterno, ao crear o homem, lhe legou, com todos os seus perigos, com toda a sua elevação — *a Liberdade.*

(Da Aurora.)

...NEIRO 17 DE NOVEMBRO

... ameaçava a guerra na nossa fronteira do Sul, parece inteiramente desfeita, posto que não devamos fiar-nos de todo na fé das promessas, e accreditar muito na politica de huma pequena Republica, aonde não ha estabilidade, aonde a vontade de dois ou trez Chefes militares, he tudo, e nada absolutamente a opinião organizada. As Notas enviadas pela repartição dos Negocios estrangeiros, das quaes algumas tem visto a luz publica, nas paginas do Correio Official, concebidas no sentido que convinha, cheias de franqueza e de dignidade, a conducta leal do nosso Governo a respeito dos emigrados do partido de *Lavalleja*, e a expedição de trez embarcações de guerra para os mares do Sul, com ordem de procederem immediatamente a reprezalias, logo que o nosso territorio fosse violado; tudo isto desarmou D. Fructo, e obrigou a adoptar principios diversos daquelles com que antes blazonava. As noticias ultimas nos assegurão que as Milicias Orientaes que se achavão na fronteira tem sido em parte desarmadas, e que nenhum designio hostil aparece nos Chefes da forca limitrophe. No entanto D. Fructo, tendo chegado o termo da sua authoridade, deixou a prezidencia do Estado Oriental, que alguns papeis publicos afirmão hia recahir em favor do general Oribe. Este caudilho que até hoje tem ligado a sua causa á de D. Fructo, a ser nomeado Prezidente, passará assim a occupar o posto que antes o seu alliado occupava, e provavelmente, para sustentar-se no mando, continuará a uzar da mesma politica que até agora, e a entreter as mesmas relações com o ex-Prezidente. Em quanto durar essa alliança, muito difficultozo será a *Lavalleja* levar avante seus planos, e perturbar seriamente o Estado Oriental; mas que confiança se pode depositar na amizade de dois Chefes militares que o interesse une, que o interesse desune, segundo as circunstancias do dia? Triste a condição do povo que em sua sorte depende do capricho de homens, e cuja existencia tranquilla tem por hipotheca huma espada! E eis com tudo o que entre os nossos vizinhos se chama — a republica; eis o que nos querião dar meia duzia de estouvados, que havião em 1831 monopolizado o titulo de *patriotas*, e que enchendo a boca de instituições republicanas, pertendião copiar Napoleão, ao menos no feitio do chapéo, e no geito de trazer a cabeça! — Porém os negocios do Estado Oriental interessão nos mui de perto. A paz, a prosperidade de huma de nossas provincias está ligada tambem á direcção que as coizas tomarem no paiz vizinho. E alheio como he, á toda a idéa de intervenção, o Brazil deve manter a respeito da Cisplatina, aquelle caracter de Potencia mediadora que lhe derão os ultimos tratados. Para isto, não se carece ter na fronteira grandes exercitos que não cabem no quadro dos nossos recursos ordinarios, nem affectar o tom de protector. Cumpre porem que alguma força alli exista, e que saibamos em toda a occurrencia manter a nossa dignidade. Quem sabe se apparecerão ainda novas tentativas da parte de hum ou daquelle dos trez caudilhos? Quem sabe se elles se ajustarão mesmo para o fim commum de inquietarem, ou de assolarem o Rio grande do Sul? Em todo o caso, convém que o Governo Brazileiro conserve huma só politica, justa, mas energica, que esteja prevenido, e não deixe huma porção do Imperio á discripção de quem se guia por caprichos, ao ponto de fazer requisições contrarias ao direito das gentes..

(Da Aurora.)

...TA...

A Camara Municipal da C... eife ... em vir...

FAz saber aos habitantes do M... que em consequencia da participação que lhe fez o Juiz de Direito convocando huma sessão extraordinaria dos Jurados para o dia 4 de Fevereiro de 1835, extrahira ... urna dos mesmos secenta cedulas as quaes continhão os nomes dos Cidadãos abaixo declarados, que hão de servir durante o tempo da referida sessão extraordinaria, devendo assim como todos os interessados comparecer no dito dia por as 9 horas da manhãa no Palacio do Governo; e salla do bejamão, sob as penas da Lei se faltarem sem justificados motivos. E para que chegue a noticia a todos se mandou publicar o presente. Dado e passado nesta Cidade do Recife em Sessão de 18 de Dezembro de 1834. – Joze Tavares Gomes da Fonceca Secretario o escrevi – Doutor Simplicio Antonio Mavignier P. – Joze Machado Freire Pereira da Silva – Joze Narcizo Camello – Jooquim de Oliveira e Souza – Thomaz Joze da Silva Gusmão.

Miguel Joze da Motta, Antonio Higidio da Silva, Patricio Joze de Souza, Matheus de Souza Texeira, João Baptista Ribeiro, João Francisco de Oliveira, Manoel Joze da Silva, Padre Francisco Xavier de Lima, Joze Higinio de Souza Peixe, João dos San... Nunes de Oliveira, Manoel Netto de Souza Bandeira, Nicolão Rodrigues França e Leite, Joze Rabello Padilha, Victorino Aurajo Martins, Joze Antonio de Azevedo Santos, Estanisláo Pereira de Oliveira, Antonio Joze Gomes, Francisco Martins Ferreira dos Santos, Joze Maxado Freire Pereira da Silva, Miguel Bernar... Quinteiro, Bruno Antonio de Serpa B... Domingos Affonso Neri Ferr... Camelo do Rego Barros, Joaquim Canuto de Figueredo, Joze Leão de Castro, Joze Ferreira de Mello, Caetano de Miranda Castro, Joaquim Joze de Abreu, Amaro Francisco de Moura, João Baptista Branco, Bento Joze Alves, Francisco Baptista de Almeida, Manoel Ignacio de Oliveira, Antonio Joze Magalhães Bastos, Francisco Joze da Costa, Doutor Joze Eustaquio Gomes, Pedro Marciano, ... Joaquim Ramos e Silva, Joze Ino-... ...ejão, Antonio Joze Pareira de Sá, ...alho, ...quim J... Barros ... zo, Joze ... Brazi... ...a Buarque, Manoel J... de Souza Pontes, Balthazar ...

Navios á Carga.

Para o Rio de Janeiro.

SEgue viagem com a possivel brevidade a Sumaca Maria Angelica: quem na mesma quizer carregar, ou enviar escravos dirija-se a rua do Crespo D. 3 a fallar com Joze Lopes d'Albuquerque, o qual tãobem fará venda da mesma Sumaca se alguem a quizer comprar.

Vendas.

UMa preta de 20 annos, para todo o serviço de uma casa, ou rua: na venda de Alexandre Joze Lopes no Forte do Mattos, se dirá quem vende.

☞ Um cavallo ruço, bom esquipador, e carregador: na praça da Boa-vista D. 16.

☞ Um ... melado gordo bom passeiro com carrego baixo até meio, por preço commodo: na rua Velha sobrado estreito 2.º andar.

☞ O sobrado de 3 andares da rua do Vigario n. 12 com muito bons commodos, sotão, mirante, e um bom armazem, tudo em bom estado: na rua nova D. 26, 2.º anda...

Compras.

O 6.º Tomo da Moral Evangelica de Penafiel, ainda que seja por mais de seu valor: annuncie por esta folha.

☞ Uma casa terrea que não exceda de 800 a 900$ reis em qual quer dos 3 Bairros: annuncie...

☞ Garrafas vazias sendo de conta e limpas: ... rua da Roda D. 15, as 9 horas da manhã em d...te.

Alugueis.

ALuga-se uma escrava mossa ... des, para o serviço de portas d...

con vestido c ... nado, mas levan-
... roxa com alguns vestidos, e cami-
... lozes, levem a a rua do Colegio n.
... e 3.º andar.
... ação da Costa, porem não tem
... e groco, pes um tanto enxados,
... re o peito dos pés; fugido no dia
... mbro ... camiza comprida e sirola de ...
... chapeo de ... um tanto velho, ... reprezenta
... de 40 annos: os aprehendedores ... vem o a casa
Luiz Pereira de Farias, rua das Cruzes D. 9, que
... são bem recompençados.

... do Re-
... as passa-
... no dia
... sa de su ... ncia, rua
... oras até as 2 ... tarde.

... -se alugar um negro padeiro, e dá-se
... na rua Direita padaria D. 14.

... precisar de um caixeiro Portuguez de
... annos para venda, pois tem bastante pratica
deste negocio; dirija-se ao Forte do Mattos, rua da
Cordoniz na esquina que bota para o beco da Moeda.

☞ Os abaixo assignados rogão a quem possuir um conhecimento da quantia de Rs. 400$000 e N. 677 dos Srs. Mc. Calmont & Comp., haja de declarar, para juntamente com um conhecimento de Rs. 12$000 e N. 678 desfazer um engano na numeração, e sem que ambos se apresentem, não se pode desfazer a duvida, na rua da Cruz n. 63.

N. O. Bieber & Comp.

☞ Manoel Caetano da Silva, actual Thezoureiro da Loteria faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 7 de Janeiro começa a pagar os premios da 1.ª parte da 10.ª Loteria, e no mesmo dia se acharão á venda os bilhetes da 2.ª parte em os lugares do costume.

☞ Quem precisar de dous rapazes Brasileiros, um de 14 annos para caixeiro de loja ou qualquer arrumação, e o outro de 12 annos para caixeiro de venda, ambos sabem ler, escrever, e contar; dirija-se a rua do Aragão D. 18.

☞ Precisa-se de uma ama de leite parda, ou preta, e paga-se bem: na rua Direita padaria de Caetano de Souza Pereira de Brito D. 6.

☞ Preciza-se allugar uma escrava para o serviço de casa e rua; quem a tiver annuncie.

☞ Quem percisar de ama para todo o serviço de uma casa; annuncie.

☞ Precisa-se de allugar uma caz... que tenha bons commodos para uma grande ...: annuncie.

☞ Quem precisar de uma parda para ama secca, e que sabe optimamente tratar de meninos, dirija-se ao beco da Viração segunda caza vindo do beco dos Pecados mortaes.

Escravos Fugidos

... ia, 30 e tantos annos, alta, groça, cara larga,
... toados, tem em o dedo minimo do pé esquer-
... rida; fugida do sitio do Macedo na Soleda-
... pano da costa uzado, e vestido de xita azul,
... vender fruta: ao mesmo sitio que será
... nsado.
... jólo de 20 a 22 annos côr meia
... peitos em pé e pequenos, um
... a falta de dente na frente, pes
... pequena ferida em um delles;

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados do dia 24 até 28.

PORTO; 37 dias; Bergantim Portuguez Lião, M. Ricardo Xavier da Cunha: vinho, e farinha: á Antonio Joze de Amorim: ton. 195. Passageiros 10.

LIVERPOOL; 32 dias; Bergantim Ing. Niagara, M. John Riby: farinha, manteiga, e mais generos: á Crabtree Heyworth & Comp.: ton. 278.

DITO; 45 dias; Bergantim Ing. Planter, M. Robert Mann: fazendas, e mais generos: á Harrison Latham & Comp.: ton. 232. Passageiro 1.

DITO; 34 dias; Bergantim Ing. Melby, M. H. Edeu: fazendas, e mais generos: á Richsend: ton. 230. Passageiros 9.

TERRA NOVA; 30 dias; Bergantim Ing. Fortituit, M. John Harry: bacalhão: á D. Cokehost & Comp.: ton. 203.

LISBOA; 54 dias; Bergantim Sueco Janes, M. Christovão Chronholen: sal, e alcatrão: á N. O. Bieber: ton. 140.

RIO DE JANEIRO, pela Bahia, e Maceió; 36 dias; Paq. Leopoldina, Com. o 1.º Tenente da Armada Joze Ferreira Guimarães. Passageiros 14, 13 recrutas, e um soldado invalido, 2 artifices, e 5 escravos dos passageiros.

LIVERPOOL; 45 dias; Bergantim ... Amanda, M. Robert Wylie: fazendas: ao me... tre. Passageiros 5.

AMSTERDAM; 43 dias; B. Barca Hollandez Cornelia Sara, Cap. J. O. Ludeves: fazendas, e ferragens: á N. O. Bieber & Comp. Passageiros 2.

Sahidos nos mesmos dias.

PHILADELPHIA; Bergantim Americano Andes, M. Allen Bu...: assucar, e cou...

SERINHAEM; S. Felicidade, M. Manoel Pereira: lastro. Passageiros 4, e 8 escravos.

DITO; Hiate S. Gonçalo, M. Costodio da Silva Santos.

GOIANNA; Canoa Conceição, M. Antonio Afonso de Mello: fasendas, e ferragens.

ILHA DE FERNANDO; B. Marquez de Pombal, Com. o 2.º Tenente Manoel Pedro dos Reis: differentes generos. Passageiros 2.

ITAMARACA'; Hiate Feliz Pernambucano, M. Francisco Joze Cezar: lastro. Passageiros 5.

GENOVA; Polaca Sarda N. S. da Graça Cap. Flavega: assucar, couros, e algodão.

Pern. na Typ. do Diario